

ATENDIMENTO AMBULATORIAL DO PACIENTE COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA - ASPECTOS GERAIS

WANDER MIGUEL TAMBURUS¹
RUY MOREIRA COSTA FILHO²
ANDRÉA DENISE DO PRADO³
MOACIR RIBEIRO DE CASTRO JR.³
PRISCILLA LUPPI BALLALAI³

TAMBURUS, W.M.; COSTA FILHO, R.M.; PRADO, A.D. do; CASTRO JR., M.R. de; BALLALAI, P.L..
Atendimento Ambulatorial do Paciente com Lesão Medular Traumática - Aspectos Gerais. *Semina*:
Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 16, n. 2, p. 313-316, jun. 1995.

RESUMO: Foram estudados 109 pacientes com lesão medular traumática, atendidos pelo ambulatório de assistência multidisciplinar ao paciente lesado medular do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Observou-se que a maioria dos pacientes com lesão medular traumática (86,2%) é do sexo masculino. As lesões ocorrem com maior frequência na 3ª e 4ª décadas de vida (59,3%) com maior incidência entre 21 e 30 anos (33%). A principal etiologia da lesão medular foi o acidente automobilístico (30,3%), seguida de queda de altura (27,5%) e projétil de arma de fogo (23%). As principais complicações que esses pacientes apresentaram foram a infecção urinária (73,4%) e as escaras de decúbito (27,5%). Ressaltou-se a importância do acompanhamento ambulatorial multidisciplinar desses pacientes, com a finalidade de prevenir e tratar as complicações decorrentes desta patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão Medular Traumática, Infecção Urinária, Complicações da Lesão Medular, Úlceras de Decúbito.

INTRODUÇÃO

O projeto interdisciplinar para o atendimento do paciente com LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA teve início em 1986 no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, devido ao significativo número de pacientes com esta patologia que procuram atendimento médico.

Uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, composta por médicos, fisioterapeutas, psicólogo, enfermeira, assistente social, e seus respectivos estagiários, proporcionam um atendimento global a estes pacientes, com intuito de melhor diagnosticar as principais complicações, preveni-las e tratá-las.

A equipe médica diagnostica e efetua o tratamento das principais complicações, que seriam as infecções urinárias e escaras de decúbito. Os fisioterapeutas, efetuem o treinamento adequado de mobilização no leito e marcha, trabalham a espasticidade da musculatura e orientam o uso de novas órteses. As enfermeiras fazem orientação básica de higiene, hábitos alimentares, curativos e principalmente o treinamento para o auto-cateterismo vesical. Os aspectos psíquicos de tentativas de suicídio, depressão e impotência sexual,

são abordados pelo psicólogo. O assistente social trabalha na tentativa de reintegração social do paciente.

O objetivo deste trabalho foi estudar o grupo de pacientes atendidos por essa equipe multidisciplinar, a fim de estabelecer as principais etiologias e os níveis da lesão medular, bem como observar as complicações mais frequentes apresentadas por esses pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

Cento e cinquenta e seis pacientes foram atendidos pela equipe multidisciplinar de assistência ao lesado medular desde 1986 a 1993. Dos 156 pacientes, apenas 109 pacientes tinham seus prontuários disponíveis para o estudo. Para cada paciente foi seguido um protocolo, onde se identificava a idade, sexo, data da ocorrência da lesão, etiologia, nível da lesão, presença de bexiga neurogênica e complicações (infecção urinária, escaras de decúbito, infecções pulmonares e outras).

RESULTADOS

Dentre os 109 pacientes estudados, 94 (86,2%)

1 - Departamento de Clínica Cirúrgica - CCS-HU/Universidade Estadual de Londrina - Caixa Postal 2271, Londrina, PR., CEP 86038-440 - Telefone 321-2001.

2 - Departamento de Fisioterapia - CCS-HU/Universidade Estadual de Londrina.

3 - Acadêmicos de Medicina/Universidade Estadual de Londrina.

são do sexo masculino, e 15 (13,8%) do sexo feminino, com idade na época da lesão variando entre 9 a 68 anos ($x = 31,8a$).

As lesões ocorreram com maior freqüência na 3^{as}. e 4^{as}. décadas de vida (59,3%) com maior incidência entre 21 e 30 anos (33%). Não constava no prontuário a idade de ocorrência da lesão em 18 pacientes (16,1%).

As principais etiologias da lesão medular foram:

- 33 pacientes com lesão medular por acidente automobilístico (30,3%)
- 30 pacientes por queda de altura (27,5%)
- 25 pacientes por projétil de arma de fogo (23%)
- 4 pacientes por mergulho em águas rasas (3,7%)
- Outras etiologias: meningomielocèle, barotrauma, aracnoidite e lesão iatrogênica (17,4%).

A lesão mais freqüentemente encontrada foi em coluna cervical, 42 casos (38,5%), seguida por lesão em coluna torácica, 23 casos (21,1%), toráco-lombar, 12 casos (11%), lombar, 9 casos (8,25%), lombossacra, 9 casos (8,25%), lesão do plexo braquial, 5 casos (4,6%). Em 9 pacientes, não havia referência quanto ao nível de lesão (8,25%).

Foi encontrada bexiga neurogênica em 56 pacientes (51,4%), sendo que em 25 casos (44,6%) a bexiga era espástica, em 10 casos (17,8%) a bexiga era flácida. Em 21 casos não havia especificação quanto ao tipo de bexiga e em 23 casos não foi feita a análise. (Tabela 1)

A principal complicação decorrente da bexiga neurogênica foi a infecção urinária correspondendo a 73,4% das complicações. O diagnóstico foi feito através de urucultura positiva, na qual havia crescimento maior que 10^5 colônias por ml. Os principais agentes bacterianos encontrados estão na Tabela 2. Observou-se a prevalência de infecção urinária causada por *E. Coli*, *Klebsiella sp* e *Pseudomonas aeruginosa*.

Apesar da orientação dada aos pacientes em relação à mudança de decúbito e orientações higiênicas, observamos que ainda é alta a incidência de escaras de decúbito, que ocorreram em 30 pacientes (27,5%). Quatro pacientes (3,7%) apresentaram quadro de Pneumonia, um paciente (0,9%) apresentou insuficiência respiratória, quatro pacientes (3,7%) apresentaram cálculo urinário, um paciente (0,9%) apresentou neuropatia periférica, dois pacientes apresentaram osteomielite (1,9%), e um paciente (0,9%) apresentou trombose venosa profunda. (Tabela 3 e 4)

Assim sendo as principais complicações desta patologia, são as infecções urinárias, decorrentes da bexiga neurogênica e as escaras de decúbito.

DISCUSSÃO

Foram estudados 109 pacientes, atendidos pelo ambulatório de assistência ao lesado medular do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, no período de setembro de 1986 a setembro de 1993, foram estudados.

A maioria dos paciente era do sexo masculino (86,2%), com idade variando entre 21 e 30 anos (33%), como foi demonstrado em outros estudos (KNUTSDOTTIR, 1993; MENON, 1992; ABREU VARGAS et al., 1989; BARROS F. et al., 1990; FREITAS, 1990; SPOSITO, 1986).

A causa mais comum da lesão medular em nosso meio foi o acidente automobilístico (30,3%), seguido pelas lesões causadas por queda de altura (27,5%) e por projétil de arma de fogo (23%). Em estudo feito por BARROS FILHO et al., (1990), no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, a etiologia mais freqüente foram os ferimentos por arma de fogo, e a seguir os acidentes de trânsito. Outro estudo feito em Porto Alegre por FREITAS (1990) demonstrou maior ocorrência de lesão medular por queda de altura, seguidos pelos acidentes de trânsito e agressões.

O nível de lesão mais freqüentemente encontrado foi na coluna cervical (38,5%) como foi demonstrado em outros estudos (MENON, 1992; BARROS F., 1990; FREITAS, 1990).

As complicações mais comuns nesses pacientes foram a infecção urinária (73,4%) e as escaras de decúbito (27,5%). Os agentes da infecção urinária mais freqüente foram a *E. Coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella sp* (GILMORE et al., 1992; MENON, 1992). Em estudo feito por GILMORE, 1992, foi demonstrada a presença de *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella sp* colonizando a uretra, o perineo, o reto e as bolsas coletoras de urina em pacientes com lesão medular.

A ocorrência de escaras de decúbito foi semelhante a outros estudos (FUHRER, 1993; KNUTSDOTTIR, 1993).

Concluimos que a etiologia da lesão medular traumática varia conforme a região estudada, como foi demonstrado. Em geral, os acidentes ocorrem nos indivíduos em idade produtiva, o que traz importantes consequências a nível familiar e econômico. As complicações apresentadas por esses pacientes são previsíveis, devido à alta freqüência observada, entretanto, são preveníveis através da orientação e educação dos pacientes e seus familiares. Através desse trabalho, observamos que o atendimento do paciente lesado medular por uma equipe multidisciplinar, traz como principal benefício a oportunidade de diagnosticar e tratar as principais complicações e orientar sua prevenção, melhorando desta forma qualidade de vida dos pacientes.

TABELA 1: OCORRÊNCIA DE BEXIGA NEUROGÊNICA EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

TIPO DE BEXIGA	Nº DE CASOS	%
Espástica	25	44,6%
Flácida	10	17,8%
Não especificada	21	37,6%
Total	56	100%

TABELA 2: FREQUÊNCIA DOS AGENTES BACTERIOLÓGICOS NAS INFECÇÕES URINÁRIAS

AGENTE ETIOLÓGICO	Nº DE CASOS	%
E. Coli	66	46,8%
Klebsiella sp	26	18,4%
Pseudomonas a.	18	12,8%
Proteus m.	17	12,1%
Enterobacter	14	9,9%
Total	141	100%

Obs.: Houve a ocorrência de mais de um episódio de infecção urinária em alguns pacientes.

TABELA 3: LOCALIZAÇÃO E FREQUÊNCIA DE ESCARAS DE DECÚBITO NOS PACIENTES COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

LOCALIZAÇÃO DA ESCARA	Nº DE CASOS	%
Sacral	60	66,7%
Isquiádica	10	11,1%
Glútea	06	6,7%
Trocantéricas	10	11,1%
Maleolar	04	4,4%
Total	90	100%

Obs:- Houve ocorrência de mais de uma escara em todos os pacientes estudados.

TABELA 4: AGENTES MAIS FREQUENTES DE PNEUMONIA EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

AGENTES ETIOLÓGICOS	Nº DE CASOS	%
Streptococcus	02	33,2%
Cândida	01	16,7%
Klebsiella	01	16,7%
Neisseria	01	16,7%
Pneumonia Aspirativa	01	16,7%
Total	06	100%

Obs:- Houve mais de um episódio de pneumonia em 2 dos pacientes estudados.

TAMBURUS, W.M.; COSTA FILHO, R.M.; PRADO, A.D. do; CASTRO JR., M.R. de; BALLALAI, P.L. Follow-up of Spinal Cord Injured Patient - General Aspects. *Semina: Ci.Biol./Saúde*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 313-316, Jun. 1995.

ABSTRACT: 109 patients with spinal cord injury, were followed by a group of doctors, nurses, physiotherapists, psychologists and social assistants at Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Most of the patients with spinal cord injury (86,2%) were males. The injuries were more frequent on the 3rd and 4th decades of life, mainly between 21 and 30 years old (33%). The main etiology of the spinal cord injury was by automobile accidents (30,3%), followed by falls from height (27,5%) and firegun (23%). The more frequent complications were urinary tract infection (73,4%) and pressure ulcers (27,5%). It is important to follow-up these patients, to prevent and treat the complications due to the spinal cord injury.

KEY-WORDS: Spinal Cord Injury, Urinary Tract Infection, Spinal Cor Injury Complications, Pressure Ulcers

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DITUNHO, J.F. ; FORMAL, C.S. Chronic spinal cord injury. *N. Eng. J. Med.*, Boston, v. 330, n. 8, p. 550-556, Feb. 1994.
- FUHRER, M.J. et al. Pressure ulcers in community - Resident persons with spinal cord injury: prevalence and risk factors. *Arch. Phys. Med. Rehabil.*, v. 74, n. 11, p. 1172-1177, Nov. 1993.
- GILMORE, D.Z. et al. Effect of external urinary tract infection with *Pseudomonas* and *Klebsiella* in men with spinal cord injury. *J. Am. Paraplegia. Soc.*, v. 15, n. 3, p. 155-157, Jul. 1992.
- KNUTSDOTTIR, S. Spinal cord injuries in Iceland 1973-1989. A follow up study. *Paraplegia*, v. 31, n. 1, p. 68-72, Jan. 1993.
- MENON, E.B. ; TAN, E.S. Urinary tract infection in acute spinal cord injury. *Singapore Med. J.*, v. 33, n. 4, p. 359-361, Aug. 1992.
- ABREU VARGAS, DAVID L. et al. Lesiones neurológicas en pacientes con trauma de columna vertebral. *Rev. Med. Dom.in.*, v. 50, n. 1, p. 23-26, Mar. 1989.
- BARROS F., TARCISIO E.P. et al. Estudo epidemiológico dos pacientes internados no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de Medicina da USP. *Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. Univ. São Paulo*, v. 45, n. 3, p. 123-126, Maio/Jun. 1990.
- FREITAS, PAULO EDUARDO PEIXOTO DE. Traumatismos raquemedulares agudos: estudo epidemiológicos de cem casos consecutivos. *J. Bras. Neurocir.*, v. 2, n. 1, p. 1-10, Jan/Mar. 1990.
- SPOSITO, MARIA MATILDE DE MELO et al. Paraplegia por lesão medular: estudo epidemiológico em pacientes atendidos para reabilitação. *Rev. Paul. Med.*, v. 104, n. 4, p. 196-202, Jul./Ago. 1986.